

Conjuntura econômica

Atividade econômica. Divulgado nesta semana pela Firjan, o Índice de Confiança do Empresário Industrial Fluminense (ICEI-RJ), registrou alta em julho, frente a junho. O índice passou de 37 pontos para 46,3 pontos, no entanto, os industriais fluminenses seguem no campo pessimista - o ICEI-RJ varia de 0 a 100 pontos, com os resultados acima de 50 pontos indicando melhora ou otimismo, e abaixo indicando piora ou pessimismo.

Esse crescimento retrata, portanto, os efeitos do retorno e ampliação das atividades industriais, diante da flexibilização do isolamento social vista a partir de junho. Por outro lado, o resultado também indica que, apesar da melhora, os empresários seguem céticos em relação as condições atuais, devido aos efeitos causados pela COVID-19.

O Indicador de Condições Atuais registrou 33,8 pontos, com melhora de 7,4 pontos, mas ainda se posicionando muito abaixo da linha divisória de 50 pontos. Na avaliação dos industriais, todos os três itens (economia brasileira, estado e empresa) apresentaram melhoras, mas ainda permanecem na faixa pessimista.

O aumento de confiança apresentado no índice geral é explicado, principalmente, pela melhora no Indicador de Expectativas para os próximos seis meses, que apresentou um aumento de 10,2 pontos, alcançando 52,5 pontos. Essa é a primeira vez desde o início da pandemia que o indicador fica acima dos 50 pontos, mostrando que os empresários estão otimistas para os próximos meses. Dentre os três itens que o compõe, todos apresentaram crescimento em relação a junho. A maior influência veio das expectativas em relação à empresa que, cresceu 10,8 pontos, chegando a 57,7 pontos.

Levantamento feito pelo IBGE, buscando identificar os impactos da pandemia no mercado de trabalho, a Pnad COVID19, mostrou que: entre os 83,4 milhões de trabalhadores do país, cerca de 14,8 milhões estavam afastados do trabalho no mês de junho. Destes, 48,4% dos trabalhadores deixaram de receber salários.

A pesquisa mostrou, ainda, que o país encerrou o mês de junho com 11,8 milhões de desempregados, uma alta de 16,6% entre maio e junho. Com esse aumento, a taxa de desemprego passou de 10,7% para 12,4%. Segundo o IBGE, esse aumento tem relação direta com a flexibilização do distanciamento social. A flexibilização implica em um aumento da população na força de trabalho, que volta a procurar emprego.

Gerência de Estudos Econômicos

Camila Rocha

Tel: +55 21 2563 - 4242
cbrocha@firjan.com.br

Janine Pessanha

Tel: +55 21 2563 - 4702
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart

Tel: +55 21 2563 - 4674
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:

economia@firjan.com.br

Agenda da semana

27/julho a 31/julho

29/julho

- IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PnadC) - Ref. Jun 20

30/julho

- FGV: Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) - Ref. Jul 20